



LITERATURA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM - UMA BOA SEMENTE!

Trabalho vinculado ao Mestrado em Educação na Universidade Nove de Julho. Relatos de construções e vivências no cotidiano escolar. Eixo Temático: Currículo, Metodologias e Práticas de Ensino.

RESUMO

Este trabalho refere-se a um relato de experiência da educação de crianças por meio da arte de contar história e suas técnicas. A ação pedagógica deste trabalho ocorreu por meio de um ensino interdisciplinar com a Educação Ambiental, destacando a importância das aulas em ambientes não formais. Contribuindo, também para a educação formal, ou seja, inferindo de forma prazerosa a troca de saberes dentro do processo de ensino e aprendizagem. Serviu de base educacional para a proposta interdisciplinar e foi a atitude assumida diante desta ação educativa. O objetivo deste trabalho também é de auxiliar o educador na reflexão de sua prática em sala de aula, com a finalidade de poder utilizar as técnicas de contar história como recurso didático, desenvolvendo a concentração e a oralidade, bem como no processo de alfabetização e na interdisciplinaridade. No enfoque crítico, o propósito deste é de investigar e analisar, entre as experiências concretizadas, as mais evidentes e significativas contribuições ao campo da educação, nos aspectos do ensino e da aprendizagem. Com a contribuição dos embasamentos teóricos, de pensadores e educadores, o trabalho foi enriquecendo o estudo sobre a arte da contação de histórias, demonstrando que estas, enquanto arte literária, quando bem estruturada e planejada influencia no processo de aprendizagem dos alunos, motivando-os para uma melhor qualidade de vida, considerando a educação e a cultura assimiladas e desenvolvidas de maneira criativa e prazerosa, possibilitando o contato direto com a estruturação de texto e estabelecendo fundamentos que sustentam a proposta de contar história e suas técnicas. Ao definir as estratégias para a formação de professores contadores de história na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, este estudo propõe a aproximação da arte de contar história com a educação, incentivando a leitura e assim desenvolvendo o hábito leitor e escritor de maneira autônoma.

Palavras-chave: Aprendizagem, literatura, histórias, espaço não formal.

INTRODUÇÃO

O ato de contar histórias é a mais antiga de todas as artes, entre os índios e algumas tribos africanas esta prática estava sempre presente, geralmente sendo o mais velho que participava das contações. E hoje ela ainda é uma forma carinhosa que aproxima o contador do espectador.

Nelci Marques Batista. Universidade Nove de Julho, pesquisadora de Mestrado, São Paulo, SP-
Email: nelcimarkues@yahoo.com.br (11) 9.9428-5216; (11) 9.8269-6230. Rua Laureano, 420 –
Apartamento 01, Bairro Camilópolis, Santo André, SP. Brasil – SP. CEP 09230-610.

Silvia Regina Ziantonio Morisco. Secretaria Municipal de Educação, Coordenadora do Parque Escola,
Secretaria Municipal de Educação. E-mail: silviamorisco@gmail.com.br. Rua Anacleto Popote,
46. Bairro Valparaíso, Santo André, SP. Brasil. CEP 09060-450.



Nos dizeres de Machado (2011, p.43)“as crianças que têm contato com literatura podem desenvolver intimidade com a função poética da linguagem bem cedo em sua existência“.É a partir da leitura e das histórias que o aluno tem a oportunidade de enxergar o mundo a sua volta para compreender e ser inserido na vida em sociedade, inferindo nele.

A literatura contribui de forma efetiva em todas as disciplinas. Assim também o ensino de ciências pode estimular uma postura crítica que permite avaliar como a sociedade intervém na natureza, contribuindo também para a Educação Ambiental. Desta forma, unir a literatura com temas ambientais é uma forma de interação com o meio.

A literatura ajuda a desenvolver a aprendizagem e esta aprendizagem caminha em um processo contínuo, é um exercício da cidadania, tornando o ser humano capaz de uma visão crítica da realidade, atuando como agente modificador e consciente do meio e do espaço onde vive. Na concepção de Freire (1996, p.21)“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção”. Quando oferecemos a literatura em ambientes não formais de aprendizagem podendo ser focada no tema Educação Ambiental com contação de histórias, com certeza estamos oferecendo uma oportunidade de investigação e interação, oportunizando uma experiência significativa e inovadora, incentivando o indivíduo a novas leituras e conseqüentemente reproduzirá na sua alfabetização habilidades imprescindíveis.

Quando propiciamos o contato da criança ao mundo literário e ao meio ambiente, contribuimos para apropriação e pertencimento do meio, desta forma terá condições de ser um agente multiplicador contribuindo para que ocorram mudanças de atitude. Nos dizeres de Arroyo (2000, p. 40) “[...] educar e instruir são atos éticos e políticos. A pedagogia não é apenas um corpo de saberes técnicos, nem sequer de saber-fazer“.

Cabe à escola formar cidadãos capazes de transformar a sociedade, capazes de ser parte integrante desta sociedade, tendo entendimento não somente no que é lido, mas no sentido das entrelinhas como prática curricular. É lendo que a criança se torna leitora e constrói significado das coisas e ao mundo interagindo com ele.

Quando utilizamos a contação de história como recurso humano e pedagógico aspectos como a criatividade e oralidade andam juntos no primitivo e atual, convidando o diálogo do meio para a aprendizagem de forma lúdica. Desta forma as histórias despertam o imaginário e a razão entrelaçando para novas descobertas. Ao unirmos a ciência natural e todo o encantamento do espaço e da natureza com a contação de história, estamos convidando ao diálogo com o meio, buscando novas formas de linguagens. A observação e a investigação, o lúdico e o imaginário se entrelaçam, dando espaço ao surgimento da interação.

Os ambientes fora da escola também são formas de aprendizagem, aulas não formais proporcionam menos fragmentos, despertando mais curiosidade. Segundo Freire (1986, p.21)“o currículo passivo baseado nas aulas expositivas não é somente uma prática pobre. É o modelo de ensino mais compatível com a promoção da autoridade dominante na sociedade e com a desativação de potencialidade criativa dos alunos”. Neste sentido, Segundo o Plano Curricular Nacional, a disciplina de ciências deve servir para uma reflexão e posterior investigação do meio, onde o aluno é o agente principal da ação.



A formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valiosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes.(GATTI, 2010).

METODOLOGIA

Este instrumento descreve as atividades de literatura desenvolvidas com alunos de várias faixas etárias da rede pública municipal de Santo André integradas com todas as visitas monitoradas no espaço Parque Escola, (que é um espaço onde promove a educação ambiental, além de permitir aos visitantes o contato com a natureza, é fonte de informações sobre biologia, botânica e reciclagem e outras áreas do conhecimento).As atividades privilegiaram a literatura como fazer pedagógico com enfoque interdisciplinar, abrangendo principalmente a Educação Ambiental. Essas atividades de leitura foram integradas, respeitando os temas sugeridos pelos alunos e professores.

As escolas agendaram a monitoria com perguntas de curiosidades das crianças, de temas ambientais, o planejamento foi feito entre os agentes ambientais e a professora contadora de histórias. Mediante o planejamento foi decidido qual história seria introduzida. Ao final da visita os professores responderam questionário de avaliação sobre as atividades e monitorias.

Ao passar pela visita as crianças foram direcionadas para um espaço, dependendo do tempo, em área externa, para apreciação de materiais que eram tirados de dentro de uma caixa decorada, com desenhos dos contos clássicos como: Chapeuzinho Vermelho, Três Porquinhos, Rapunzel e etc. As crianças foram convidadas a imaginar sons que imitavam bichos, sons da natureza e outros. Foram apresentados também outros materiais feitos de reaproveitamento de materiais recicláveis como: chocalhos, pandeiros, tambores, vestimentas, etc. Após toda a apresentação os materiais foram exibidos para comprovação da veracidade das criações das crianças. Terminando essa parte lúdica e de imaginação alguns livros foram tirados de dentro de um “Saco de Historia” sendo feitas indicações literárias, dando uma breve sinopse de cada um, como incentivo para as futuras leituras de deleite. Os livros foram revezados conforme atualidade. Somente após propor as atividades lúdicas do universo literário por meio da educação ambiental, os alunos foram convidados à escuta da história. Em toda interação com a criança o livro escolhido era lido, dando oportunidade para que as crianças tivessem uma ligação mais íntima do universo literário, onde a aprendizagem fez parte dos ambientes não formais.

Em cada monitoria houve uma avaliação, cerca de dez respostas dos professores sobre todo percurso e atividades foram analisadas para reflexão da prática, percebeu-se que nas dez avaliações os educadores acreditaram que houve muita interação das crianças com as histórias e com o local. As crianças identificaram alguns livros indicados e os autores citados. Outros interagiram com as situações dos enredos.Na concepção de Freitas (2002, p.98)“As palavras têm um papel no desenvolvimento do pensamento, na evolução histórica da consciência como um todo“. Desta forma, o professor empresta sua voz para fazer viva esta interação. Neste caso algumas professoras avaliaram que a interação da criança



com a história foi muito positiva, avaliaram também que mesmo algumas crianças que são mais quietas ou introvertidas acabaram interagindo, participando da história. Algumas crianças demonstraram interesse no livro lido e ficaram questionando sobre o autor ou folheando-o para apropriação mais detalhada do enredo. Segundo Freire (2005, p.91) “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação tu-eu”.

As avaliações realizadas após as visitas mostraram que aulas diferenciadas proporcionaram grandes aprendizagens, demonstrando que as práticas usadas contribuíram muito para a participação dos estudantes em todo o processo de seu conhecimento.

CONCLUSÃO

A importância deste trabalho foi unir a literatura com aula focada na Educação Ambiental em ambientes não formais onde a interdisciplinaridade fez parte proporcionando uma maior interação com a metodologia utilizada e seus conceitos. Os ambientes fora da sala propiciaram o aluno a arriscar mais sem tanto medo do erro, já que a aula torna-se mais descontraída e ousada. A escola deve ter uma cultura de desenvolvimento do pensamento criativo. A Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 institui no Art. 4º um dos princípios básicos da educação sobre o inciso III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar; e no seu Art. 2º a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e informal. As crianças precisam ter contato com livros, desde pequenas, observando a textura, formato, cores e o próprio contato com o objeto livro assim terão grandes chances de serem adoradoras dos livros e conseqüentemente das leituras.

Quando fornecemos oportunidades para as crianças vivenciarem atividades literárias nos ambientes não formais constatamos um maior envolvimento e apropriação de novas experiências e novas aprendizagens surgem. Cabe ao educador inserir a criança no mundo literário e tudo que este mundo oferece, através de experiências lúdicas ela terá entendimento não somente no que é lido, mas na interação com a leitura do mundo, fazendo parte da sociedade como agente modificar do meio onde vive.. Este relato não se esgota na apresentação de prática de atividades focadas no ensino das crianças, mas dá subsídios para que o educador repense sua própria prática, na intenção de que leve para suas ações a postura de professor investigador e que permite trabalhar diferentes formas, principalmente não somente dentro do espaço sala de aula, mas podendo explorar vários ambientes, levando assim também a literatura como outra forma de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, G. Miguel. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Rio de Janeiro, Vozes, 2000.



BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Programa nacional de educação ambiental**: 3ª ed. Brasília. Ministério do Meio Ambiente, 2005, 102 p.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**: O cotidiano do Professor. São Paulo. Vol. 18. Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia do Oprimido**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. 4ª ed. Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Maria Tereza de A. **Vygotsky e Bakhtin**: Psicologia e Educação: Um Intertexto. São Paulo. 4ª ed. Palas Athena, 2002.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil**: Características e Problemas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

MACHADO, Ana M. **Silenciosa Algazarra**: Reflexões sobre livros e práticas de leitura. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.